

INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: causas e consequências

Edinalva Borges de Oliveira¹
Hellen Conceição Cardoso Soares²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discutir acerca da indisciplina no espaço da Educação Infantil, mostrando que a indisciplina no contexto histórico vem sendo ligada a diversos aspectos sociais e educacionais e pensando no desenvolvimento da criança. A disciplina é um dos componentes fundamentais no aspecto educacional, assim como o envolvimento da família e da instituição de ensino através de um bom planejamento para conseguir bons resultados, e com o intuito de solucionar esses problemas que acabam prejudicando os alunos, professores e toda a comunidade escolar, pois não afeta somente as instituições mas, toda a comunidade local. A indisciplina está muito ligada ao meio que a criança vive por isso a importância do envolvimento de toda a sociedade.

Palavras chave: Educação infantil. Indisciplina. Escola.

ABSTRACT

The present work aims to discuss about indiscipline in the area of Early Childhood Education, showing that indiscipline in the historical context has been linked to several social and educational aspects and thinking about child development. The discipline is one of the fundamental components in the educational¹ aspect, as well as the involvement of the family and the educational institution through good planning to achieve good results, and with the purpose of solving these problems that end up harming students, teachers and the whole school community, because it affects not only the institutions but the entire local community. The indiscipline is very linked to the environment that the child lives for it the importance of the involvement of the whole society.

Keywords: Child education. Indiscipline. School.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia - UniAtenas

² Docente do Curso de Pedagogia - UniAtenas

INTRODUÇÃO

A educação infantil é a fase que envolve crianças de 0 a 6 anos de idade, considerada a primeira etapa da educação básica. Deste modo, podemos destacar que a infância é um período crucial na vida das crianças, pois é nesta fase que elas adquirem capacidades fundamentais para o desenvolvimento de habilidades que irão impactar na sua vida adulta.

A educação infantil é o verdadeiro alicerce da aprendizagem, que deixa a criança pronta para aprender. Ela socializa, desenvolve habilidades, melhora o desempenho escolar futuro, propiciando à criança resultados superiores ao chegar ao ensino fundamental.

A educação para cidadania constitui o caráter socializador essencial na etapa de ensino da educação infantil e é neste campo de relações sociais e interações entre crianças da mesma idade, ou de idades próximas, e interações entre elas e os professores que os conflitos podem aparecer. Ainda neste contexto, podemos destacar que na educação infantil as crianças estão no início do seu desenvolvimento social, ampliando suas relações de convivência em coletividade e da vida escolar, nesta etapa as noções de disciplina já começam a ser apresentadas e os atos de indisciplina já podem começar a aparecer.

Sendo assim, este trabalho pretende expor uma discussão teórica acerca da indisciplina na educação infantil, de forma a abordar seus conceitos, causas e consequências deste problema que afetam a todos os envolvidos no contexto escolar. Por meio deste estudo serão também abordadas as pesquisas recentes na área da Educação Infantil que discutem a existência desse dilema educacional nesta primeira etapa da Educação Básica, no intuito de apresentar pesquisas que apresentem soluções para minimizar o impacto deste problema no processo de escolarização infantil.

EDUCAÇÃO INFANTIL

A História da Educação Infantil no Brasil é recente. A constituição de 1988 reconhece que as crianças pequenas têm direito à creche e à pré-escola, desta forma a creche quanto a pré-escola são incluídas na política educacional, seguindo uma concepção pedagógica e não mais assistencialista.

Esta perspectiva pedagógica vê a criança como um ser social, histórico, pertencente a uma determinada classe social e cultural. Ainda neste sentido, o Referencial

Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.23) relata que a instituição de Educação Infantil deve tornar acessível a todas as crianças que frequentam, indiscriminadamente, elementos de cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social.

Segundo Paschoal e Machado (2009), as primeiras tentativas de amparo às crianças foi por meio de creches que surgiram com um caráter assistencialista, com o intuito de auxiliar as mulheres que trabalhavam fora de casa, e as viúvas desamparadas. Sendo assim, as primeiras creches eram apenas um lugar para as crianças ficarem, não havia nenhum caráter pedagógico.

Andrade (2010) relata que as creches no Brasil surgiram para minimizar os problemas sociais decorrentes do estado de miséria de mulheres e crianças, que revelaram seu caráter assistencial e custodial, voltado ao atendimento das crianças e famílias empobrecidas. Dessa forma, as mães tinham a possibilidade de trabalhar fora para ajudar no sustento da família, pois podiam deixar seus filhos na creche. O surgimento das creches possibilitou que as mães exercessem suas profissões sem se preocupar com seus filhos.

Paschoal e Machado (2009) relatam que a partir dessa Lei, as creches, anteriormente vinculadas à área de assistência social, passaram a ser de responsabilidade da educação. Tomou-se por orientação o princípio de que essas instituições não apenas cuidam das crianças, mas devem, prioritariamente, desenvolver um trabalho educacional. Nesse sentido a creche deixa de ter somente esse sentido assistencialista e passa a ter responsabilidade educacional e social, contribuindo para o desenvolvimento das crianças.

Na visão de Andrade (2010), a questão da creche é legitimada como extensão do direito universal à educação das crianças de 0 a 6 anos, espaço de educação infantil, complementar à educação familiar.

Além da Constituição Federal de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, destaca-se também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, que instituiu a Educação Infantil na composição dos níveis escolares, como primeira etapa da Educação Básica. Segundo LDB, a finalidade da educação infantil é promover o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

A educação infantil ganhou forças por meio da Lei das Diretrizes e Bases da Educação nacional, LDB Nº 9394/1996, a qual declara que a Educação Infantil começa dos 0 aos 3 anos de idade para quem precisa estar numa creche, prosseguindo de 4 a 5 anos de idade

como pré-escola, tornando-se Educação Infantil, também um ciclo de 5 anos de formação contínua e parte integrante, constituidora, da Educação Básica brasileira.

A LDB em seu art. 29, destaca que a Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade.

No seu art. 30, a LDB relata que a Educação Infantil será oferecida em creches para crianças de até três anos de idade e em pré-escolas para crianças de quatro a cinco anos de idade.

Paschoal e Machado (2009) destacam que por meio das leis institucionalizadas foi possível perceber o grande avanço nos direitos das crianças pequenas, uma vez que a educação infantil, além de ser considerada a primeira etapa da Educação Básica, embora não obrigatória, é um direito da criança e tem o objetivo de proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento do bem-estar infantil, como o desenvolvimento físico, motor, emocional, social, intelectual e a ampliação de suas experiências. A Educação infantil passou a ter destaque no cenário escolar, pois passou a ser a base do desenvolvimento intelectual e social das crianças.

Segundo Barreto, (2010) a Educação Infantil tem uma função pedagógica. Como ponto de partida, é utilizada a realidade e os conhecimentos infantis, sendo ampliados por meio de atividades que têm significados concretos para a vida das crianças, assegurando novos conhecimentos. O autor ainda destaca que o educador na educação infantil deve ter uma maior preocupação com a organização e aplicação das atividades contribuindo assim para o desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil relata:

Cabe ao professor individualizar as situações de aprendizagem oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais, cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e as individualidades de cada criança (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 1998, p.32).

Na Visão de Barreto *et al* (2010), na educação infantil o professor deve estar preparado para lidar com as crianças de diferentes personalidades, dificuldades de aprendizado, sendo assim o professor deve considerar que cada criança tem um ritmo de aprendizagem diferente, e propiciar às crianças uma educação baseada na condição de

aprendizagem de cada uma, considerando-as singulares e com características próprias. O autor ainda destaca que o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais é compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo.

Barretos *et al* (2010) destaca que por meio da LDB, as crianças de 0 a 5 anos têm direito a educação, e devem ser recebidas por instituições no âmbito dos sistemas escolares e no âmbito das esferas do governo. A Educação Infantil é, portanto, um direito da criança, dever do Estado e opção da família.

Segundo Oliveira (2005, p.49), para que as propostas pedagógicas de creches e pré-escolas atendam aos dispositivos legais, elas deverão proporcionar condições para que as crianças interajam com adultos e outras crianças em situações variadas, construindo significações acerca do mundo e de si mesmas, enquanto desenvolvem formas mais complexas de sentir, pensar e solucionar problemas, em clima de autonomia e cooperação.

Segundo Andrade (2010), O reconhecimento do caráter educativo das creches implica o rompimento de sua herança assistencialista, assim como a definição de propostas pedagógicas para as crianças pequenas que possam garantir a aprendizagem e o desenvolvimento infantil respeitando as particularidades dessa faixa etária.

Segundo Barreto *et al* (2010), a educação infantil engloba todas as modalidades educativas vividas pelas crianças pequenas na família e na comunidade, antes mesmo de atingirem a idade da escolaridade obrigatória.

Sendo assim, Melo (2017) destaca que a Educação Infantil é o alicerce primordial para a aprendizagem. Ela socializa, desenvolve habilidades, melhora o desempenho escolar no futuro, promove o lúdico, o ético, a cidadania e os laços afetivos, propiciando à criança resultados efetivos para toda a vida.

INDISCIPLINA

A indisciplina escolar infantil é um dos grandes desafios no contexto escolar, tanto para alunos, professores e família. Além de prejudicar o processo de aprendizagem, este tipo de comportamento pode dificultar a construção das relações entre os envolvidos no universo escolar.

Segundo Silva (2014), a indisciplina vem se tornando um desafio extremamente crescente e com isso tem gerado no espaço escolar uma aprendizagem insatisfatória, pois o ambiente escolar está estressado e desmotivante.

Dessa forma, é importante que a ação do professor desperte o interesse dos alunos na sala de aula incentivando sua capacidade, criando estímulos e conseguindo fazer com que a aprendizagem se efetive.

Na visão de Durante (2015), a indisciplina é um dos fatores que mais preocupa o sistema escolar, consistindo em um dos vilões da não aprendizagem do aluno. Os professores, por sua vez, não sabem como lidar com questões relacionadas à indisciplina, e os alunos que se destacam por esse tipo de comportamento são tratados de forma a gerar ainda mais indisciplina.

Ao analisar a origem da palavra indisciplina nos deparamos com vários autores que traz uma análise diferente para este termo.

Ferreira (2008) define o termo como um procedimento, ato ou dito contrário à disciplina. O autor ainda explica a palavra disciplina como (a) regime de ordem imposta ou mesmo consentida; (b) ordem que convém ao bom funcionamento de uma organização; (c) relações de subordinação do aluno ao mestre; (d) submissão a um regulamento, etc.

Para Vasconcelos, (2013) a indisciplina é a negação da disciplina. É a incapacidade de mediar os conflitos dialéticos entre adequação e transformação.

Na visão de Antunes (2013), disciplina no seu sentido etimológico, se associa a ideia de educar, instruir, aplicar e fundamentar princípios morais, por sua vez, a indisciplina expressa desobediência, confusão ou negação da ordem.

Quando a indisciplina se torna excessiva pode ser considerada uma alteração patológica que impede o comportamento adequado de uma pessoa na sociedade.

Nos dicionários de filosofia encontramos a seguinte definição: “função negativa ou coercitiva de uma regra ou de um conjunto de regras, que impede a transgressão à regra” e “coação graças à qual a tendência permanente que nos leva a desviar-nos de certas regras é limitada e finalmente extirpada” (ABBAGNANO, 1999, p. 289; CAYGILL, 2000, p. 104).

Sendo assim, podemos dizer que indisciplina é a atitude que se relaciona com os deveres pessoais e que refletem na falta da ordem, na determinação e na projeção de metas.

Segundo Durante (2015), a indisciplina é também conhecida por outros nomes, que podem soar menos agressivos, como “comportamento inadequado” e “falta de limites”, ou chocar quem ouve, como “violência escolar”. Independentemente de como seja identificada, a indisciplina constitui uma das queixas mais frequente entre pais e professores.

A indisciplina escolar tem sido o alvo de inúmeras discussões entre os educadores brasileiros dos diferentes níveis de ensino, desde a Educação Básica até o Ensino Superior,

conforme podemos comprovar nos estudos realizados por Aquino (1996), Garcia (2008) e Torres (2008).

Segundo Barbosa (2009), a indisciplina apresenta-se como um importante obstáculo no processo ensino-aprendizagem, prejudicando o exercício da função docente e o aproveitamento dos conhecimentos ministrados por parte dos alunos envolvidos. O autor ainda destaca que esta tem sido uma preocupação constante entre os educadores e tem mobilizado a comunidade escolar em geral, tornando-se o principal foco das reuniões de pais e mestres, conselhos de classe, etc.

Segundo Aquino (1998), as crianças dos nossos dias atuais não têm limites, não reconhecem a autoridade, não respeitam as regras, a responsabilidade por isso é dos pais, que teriam se tornado muitos permissivos.

A indisciplina quando se apresenta desde a infância é um hábito difícil de superar, sendo assim os educadores devem ser extremamente paciente com seus alunos e trata-los com delicadeza.

Na visão de Oliveira (2005), além da indisciplina causar danos ao professor e ao processo ensino-aprendizagem, o aluno também é prejudicado pelo seu próprio comportamento: ele não aproveitará que se nada dos conteúdos ministrados durante as aulas, pois o barulho e a movimentação impedem qualquer trabalho reprodutivo.

Para uma educação idealmente construída, a disciplina deveria ser consequência voluntária da escolha livre e, como consequência da disciplina, a liberdade deveria enriquecer-se de possibilidade, não sendo antagônicos os dois princípios de liberdade e de disciplina.

Para Sá (2017), a escola deve ter um Projeto Político Pedagógico que contemple as questões da indisciplina. Na visão do autor a escola deve convocar as famílias, os alunos, os professores, ou seja, toda comunidade escolar para a elaboração do PPP, deste modo à escola deve criar possibilidades de debates com os atores da educação, deve conceber regras juntamente com os envolvidos, pois assim facilita o seu cumprimento.

Sá, (2017) também destaca é importante ter a promoção da formação continuada dos professores, assim eles poderão adquirir conhecimentos para liderarem os conflitos adequadamente e contribuir para a elevação da pacificidade dentro e fora da sala de aula.

O aluno está cada vez mais distante das boas questões educacionais, menos comprometido com a própria formação e muito mais agressivo.

CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA INDISCIPLINA INFANTIL

As causas para a indisciplina, ou o comportamento inadequado são inúmeras, portanto faz se necessário uma avaliação das principais causas, e consequências no intuito de criar mecanismos para combater este grande obstáculo no ensino infantil.

Na visão de Garcia (1999), as diversas causas da indisciplina escolar podem ser reunidas em dois grupos: as causas externas à escola e as causas internas. Para o autor, as causas externas estão ligadas às influências exercidas pelos meios de comunicação, a violência social e o ambiente familiar. Já as causas encontradas no interior da escola, por sua vez, incluem o ambiente escolar e as condições de ensino-aprendizagem, os modos de relacionamento humano, o perfil dos alunos e sua capacidade de se adaptar aos esquemas da escola. Assim, na própria relação entre professores e alunos habitam motivos para a indisciplina, e as formas de intervenção disciplinar que os professores praticam podem reforçar ou mesmo gerar modos de indisciplina.

Segundo Cury (2017), as causas da indisciplina são: falta de interesse nas aulas; dificuldade de dosar as ações contra a indisciplina; violência gerada por violência sofrida. Segundo o autor a falta de interesse nas aulas é uma das principais dificuldades da educação escolar, pois muito alunos comparecem à aula apenas por obrigação, não se envolvem nas atividades propostas e tornam-se apáticos. Tal desinteresse pode ser porque eles não percebem a utilidade dos conteúdos apresentados ou devido a uma didática monótona do professor quando ele ensina tudo do mesmo jeito, as aulas são sempre iguais. Outra causa da indisciplina considerada por Cury (2017) é dificuldade de dosar as ações contra a indisciplina, isso ocorre quando os combinados da aula não são respeitados, desta forma, cabe ao professor balancear as medidas de conscientização conforme a gravidade das ações, os pontos mais graves são xingamentos e agressões entre colegas, estes precisam de maior intervenção.

A última causa da indisciplina considerada pelo autor é a violência gerada por violência sofrida, a falta de medidas preventivas ou de conscientização em casos de violência ou bullying pode nutrir um sentimento de injustiça e abandono por parte das crianças e jovens que são alvos dessas ações. Da mesma forma, aqueles que praticam esses atos podem mais facilmente naturalizá-los e repeti-los, gerando um gatilho para a violência generalizada e um círculo vicioso de indisciplina e hostilidade.

Segundo Vasconcelos (2004), a indisciplina pode ter suas causas encontradas em cinco grandes grupos: Sociedade, família, escola, professor e aluno.

Segundo Freitas (2016), a indisciplina é uma das questões mais discutidas no âmbito escolar, este assunto constantemente gera muita polêmica, as causas são inúmeras e dificilmente se chega a uma conclusão.

A indisciplina na educação infantil é manifestada de formas bem particulares e diferentes das que ocorrem em idades mais avançadas, porém vale ressaltar que algumas crianças desde que começam a frequentar a escola, já demonstram algum tipo de indisciplina.

Ainda segundo Freitas (2016), uma das causas da indisciplina infantil é a família, pois os alunos muitas vezes vêm de lares desestruturados onde os pais não se respeitam e assim reproduzem o que presenciam em casa na escola. Desta forma a experiência do convívio familiar é a maior apontada como causadora dos problemas de indisciplina, uma vez que muitas crianças têm como base a falta de limites em casa.

Segundo Oliveira (2009), a indisciplina na sala de aula causa desperdício de tempo, desgaste dos professores por trabalharem em clima de desordem, pela perda do sentido e da eficácia e a diminuição da autoestima pessoal que leva sentimento de frustração, desânimo e ao desejo de abandono da profissão. Sendo assim atos indisciplinados comprometem o estado emocional do professor, gerando sentimento de frustração e desânimo.

Neste sentido, Banaletti e Dametto (2015) relatam que o problema da indisciplina, antes de ser algo pessoal relativo ao professor, é uma questão institucional, e assim precisa ser trabalhada.

Na visão de Pimenta (2012), outro fator que contribui para indisciplina infantil é o fato dos pais passarem pouco tempo com os filhos, por muitas razões, entre elas a questão financeira, que faz com que os pais se ausentem por causa do trabalho, não permitindo o acompanhamento mais de perto do desenvolvimento em relação a questões de valores para as crianças.

De forma geral, a principal consequência da indisciplina é o ensino aprendizagem, o processo de desenvolvimento das crianças fica comprometido, sendo assim a escola juntamente com a família tem que trabalhar juntas para minimizar este problema.

AÇÕES QUE PODEM MINIMIZAR A INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A indisciplina vem repercutindo várias discussões, de como minimizar ou até mesmo solucionar tal problema, uma vez que esta causa vários transtornos, tanto na escola

como na sociedade. Desta forma, a indisciplina se torna um grande desafio aos educadores pois, perturba e impossibilita o desenvolvimento educacional de alguns alunos.

Na visão de Sá (2015), a escola deve ter um Projeto Político Pedagógico que contemple as questões da indisciplina, pois através do acionamento deste o processo educativo fluirão boas respostas a respeito de problemas apresentados dentro do âmbito educacional. Para tanto, a escola deverá convocar as famílias, os alunos, os professores, ou seja, toda comunidade escolar para a elaboração do PPP. O PPP da escola deverá estar explícito a todos para consulta. Além dele, o currículo escolar deverá contemplar os valores necessários à boa convivência entre professores, alunos, direção, coordenação, família, pessoal de apoio, enfim, ao bom convívio e harmonia entre todos os envolvidos na promoção da educação e inserção do indivíduo na sociedade.

Desta forma, para se amenizar a indisciplina na escola, a equipe pedagógica através do Projeto Político Pedagógico, deve dar assistência os estudantes, procurando os problemas. Na visão do autor a escola deve criar possibilidades de debates com os atores da educação, ela deve conceber regras juntamente com os envolvidos, pois desta forma facilita o seu cumprimento.

Segundo Rodrigues (2012), gerir a indisciplina, também não é uma missão fácil, pois ela atinge instituições públicas e privadas, além de interferir na prática de diferentes agentes educacionais.

É importante destacar que a metodologia utilizada pelo professor deve encontrar-se com a realidade de cada aluno, pois, a maneira como o professor ensina é importante para não gerar a indisciplina.

Segundo Gonçalves (2007), outro fator que pode minimizar o problema é dar limites às crianças na Educação Infantil, isto é, iniciar o processo de compreensão e apreensão do outro, ensinar que ninguém pode respeitar seus semelhantes se não aprender quais são os seus limites, e isso inclui compreender que nem sempre se pode fazer tudo que se deseja na vida. Desta forma, o professor nas aulas da Educação Infantil constrói conhecimentos, firma habilidades, estrutura significações, desperta potencialidades, assim também estabelecendo limites.

A escola também pode promover projetos, os quais venham mobilizar todo âmbito educacional afim de uma interação entre todos, onde haja harmonia e participação autônoma, no empenho e coleta de materiais, que venham ajudar na construção do tema, ou seja, da proposta lançada.

Outra proposta para minimizar a indisciplina na escola será propor as crianças gincanas, campeonatos, onde estes possam sentir e incentivados a estarem em interação com a escola e com os estudos (SÁ, 2015).

Ainda neste sentido, o âmbito escolar deve ser um lugar, ao qual, favoreça as crianças o prazer em estudar. Se a escola não for um lugar em que os alunos se sintam bem, com certeza não iram gostar de frequentá-la.

Sendo assim, é fundamental que a escola acolha as crianças de maneira adequada para que estas não venham preferir ficar na rua, aleatórios aos estudos, a instituição de ensino deve ser um lugar agradável receptivo onde as crianças encontrem apoio para seu desenvolvimento intelectual e social, buscando assim cada vez mais mostrar a importância que a educação tem na vida de todos, levando-os a refletir sobre como é importante o papel de todos para a construção de uma sociedade com oportunidades iguais, através da educação de qualidade e bem desenvolvida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indisciplina tem sido intensamente vivenciada nas escolas, apresentando-se como uma fonte de estresse nas relações interpessoais, particularmente quando associada a situações de conflito em sala de aula. Mas, além de constituir um “problema”, a indisciplina na escola tem algo a dizer sobre o ambiente escolar e sobre a própria necessidade de avanço pedagógico e institucional.

A indisciplina tem sido um grande problema enfrentado pelas instituições de ensino e se faz necessário políticas internas para trabalhar de forma preventiva esse assunto que atrapalha tanto o desenvolvimento do ensino aprendizagem quanto o desenvolvimento social da criança.

A intensidade e o caráter da indisciplina, hoje parecem indicar menos a necessidade de transformação e mais a necessidade de inovação da escola que precisa buscar novos métodos para trabalhar um tema tão complexo e que não apresenta uma única causa são vários os motivos que estão por trás desse complexo processo e que envolve também a família.

As instituições precisam buscar apoio da família e da sociedade a fim de trabalhar de perto todos esses aspectos da indisciplina não é apenas a escola que deve estar à frente desse problema, pois a indisciplina tem seus problemas internos que acontecem dentro da

escola, e também aspectos externos onde a escola não tem tanto alcance, e é necessária a união de todos para que o desenvolvimento da criança não seja prejudicado.

Durante a pesquisa a hipótese apresentada foi confirmada, pois a indisciplina está diretamente ligada a aspectos sociais, onde a família e a sociedade em geral não consegue impor limites às crianças, Para o problema em questão foram levantados alguns métodos que podem ter grande relevância no trabalho de combate a indisciplina na educação como o envolvimento da família e da sociedade no ambiente escolar.

O objetivo da pesquisa foi alcançado, ela veio levantar um tema que hoje é de grande importância para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico de qualidade, pois sem disciplina fica complicado o professor conseguir trabalhar de maneira satisfatória.

O trabalho em questão teve relevância, porque tratou de um tema tão delicado de se tratar dentro das instituições, pois muitas vezes os pais não aceitam bem quando se diz que o filho tem um problema com a disciplina, e esse trabalho veio mostrar que através do envolvimento de todos é sim possível construir uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ANDRADE, LBP. **Educação infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

AQUINO, Júlio Croppa. **A Indisciplina e a Escola Atual**. Rev. Fac. Educ. vol.24 n.2 São Paulo July/Dec. 1998.

AQUINO, J. (Org.). **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. 2. ed. São Paulo : Indisciplina na escola Summus, 1996a. 149 p.

CAVALCANTE, Ana Caroline Oliveira. **A importância da educação infantil para o desenvolvimento global da criança**. Disponível em:<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-importancia-da-educacao-infantil-para-o-desenvolvimento-global-da-crianca/18889>. Acesso em: 10 de maio de 2017.

BARRETO, L. G. M.; SILVA, N. ; MELO, S. S. **A história da educação infantil**. Centro de Educação Infantil Eusébio Justino de Camargo Nova Olímpia – MT, 2010.

CURY, Augusto. **Indisciplina escolar infantil**: causas, consequências e como combatê-la, 2017. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/indisciplina-escolar-infantil-causas/>. Acesso em 22 de maio 2017.

FERREIRA, A. M. A. **Gênese da indisciplina na relação professor aluno**. IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia 26 a 29 de outubro de 2009- PUCPR. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/1899_1921.pdf. Acesso em: 16/05/14.

FREITAS, Eduardo. **Indisciplina**. Disponível em: <http://educador.brasilecola.uol.com.br/sugestoes-pais-professores/indisciplina-escolar.htm>. Acesso em 16 de maio de 2017.

GARCIA, J; **INDISCIPLINA NA ESCOLA: Uma Reflexão Sobre: a Dimensão Preventiva**. R. paran. Desenv., Curitiba, n.95, jan./abr. 1999, p. 101-108. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/pdf/revista_PR/95/joe.pdf. Acesso em 29/02/2014.

CAYGILL, H. **Dicionário Kant**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Josiane Peres. **A Falta de Limites em crianças na Educação Infantil Segundo a Perspectivas das Professoras**. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-422-04.pdf>. Acesso em: 21 de maio de 2017.

LEITE, Gisele. **A importância da Educação Infantil**. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/academico/a-importancia-da-educacao-infantil/96121/>. Acesso em 15 de maio de 2017.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MELLO, Vera Regina Correa. **A importância da Educação Infantil**. Disponível em: <http://educacao.estadao.com.br/blogs/dreamkids/a-importancia-da-educacao-infantil-3/>. Acesso em: 07 de maio de 2017.

MOURA, Aline Alencar S.; GONÇALVES, Roziane dos Santos; LIMA, Valéria Assunção. **A Importância da Educação Infantil para o Amplo Desenvolvimento da Criança**. Disponível em: <http://www.pedagogia.com.br/artigos/desenvolvimentodacrianca/index.php?pagina=0>. Acesso em: 15 de maio de 2017.

OLIVEIRA, Rosimary L.G. **Reflexões sobre a indisciplina escolar a partir de sua diversidade conceitual**. IX Congresso Nacional de Educação – Educere. PUCPR, 26 a 29 out. 2009. P.4503-4514. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3412_1708.pdf. Acesso em: 20 de maio. 2017.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. **A história da educação infantil no Brasil:** Avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade Educacional. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n.33, p.78-95, mar. 2009.

PIMENTA, Kedna Gomes, LOUZADA, Shênia Soraya Soares. **A indisciplina na percepção de educadores e algumas possibilidades.** Disponível em: [http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/eped/agosto_2012/pdf/a_indisciplina_na_percepcao_d_e_educadores_e_algumas_possibilidades .pdf](http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/eped/agosto_2012/pdf/a_indisciplina_na_percepcao_d_e_educadores_e_algumas_possibilidades.pdf). Acesso em: 06 de maio 2017.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia Afetiva.** 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

SÁ, Robison. **A indisciplina na escola,** 2015. Disponível em: <https://www.infoescola.com/pedagogia/indisciplina-na-escola/>. Acesso em: 21 de maio de 2018

SILVA, Margarete Virgínia Gonçalves; FERREIRA, Jacques de Lima; GALERA, Joscely Maria Bassetto. **A indisciplina Escolar enquanto desafio na formação do professor:** uma realidade posta na sociedade contemporânea. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/126_494.pdf. Acesso em: 22 de maio de 2017.

TORRES, R. **Indisciplina na Educação Superior.** In: SEMINÁRIO INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA, 4. Curitiba, 2006, **Anais...** Curitiba: UTP, 2008, p. 156-167. CD.

VASCONCELLOS, Celso. **Disciplina e Indisciplina na Escola.** Revista Presença Pedagógica, Belo horizonte, MG. v. 19, n. 112. P. 5-13, set/2013.